

# O GÊNERO BIOGRÁFICO REVISITADO: PERSONAGENS DA AMAZÔNIA.

## THE BIOGRAPHICAL GENRE REVISITED: CHARACTERS FROM THE AMAZON



**VANESSA CRISTINA DA SILVA SAMPAIO<sup>1</sup>**

Lançado no ano de 2019, a proposta do livro “Trajetórias Políticas na Amazônia Republicana”, organizado pelos professores do Departamento de História da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Auxiliomar Silva Ugarte e César Augusto Bubolz Queirós, surgiu a partir de um convite para realizar uma conferência para o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Pará, em 2015. Na ocasião, César Augusto Bubolz Queirós ministrou uma palestra sobre Plínio Ramos Coelho e Auxiliomar Silva Ugarte acerca da trajetória de Arthur César Ferreira Reis, ambas figuras relevantes para a história da política amazonense. A partir deste momento, nasceu a ideia de organizar em colaboração com outros pesquisadores da Região Norte, a biografia de lideranças políticas que tiveram importante destaque durante o período republicano na região amazônica.

Ao todo, a obra é composta pela biografia de quatorze personagens de grande relevância para a historiografia dos estados do Amazonas, Acre, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. O livro traz ao leitor, a história de vida de governadores, senadores, prefeitos, religiosos, trabalhadores rurais, sindicalistas e ativistas políticos que deixaram o seu legado na História Política e dos Movimentos Sociais na Amazônia. No capítulo intitulado, “Eduardo Ribeiro (1862-1900): o artífice da cidade”, Otoni Mesquita, professor aposentado da Faculdade de Artes da Universidade Federal do Amazonas, buscou através de fontes jornalísticas traçar o perfil do maranhense Eduardo Gonçalves Ribeiro, o primeiro negro a governar o estado do Amazonas no final do século XIX. O autor aponta Ribeiro, como um grande artífice da cidade de Manaus, principalmente pelo

---

<sup>1</sup> Mestranda em História pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora da Secretária Municipal de Educação (SEMED/MANAUS). Email: vanessa-css@hotmail.com



papel que desempenhou na transformação urbanística da cidade. O grande destaque de Otoni Mesquita foi reunir as biografias oficiais e as não autorizadas para defini-lo como um visionário que enfrentou a resistência de adversários poderosos, que ao longo de sua trajetória política denegriram a sua imagem publicamente. O autor conseguiu descrever o personagem mais emblemático do período republicano amazonense, através dos constantes ataques pela imprensa local.

Em “Álvaro Botelho Maia: um caboclo na política amazônida” os professores Amaury Oliveira Pio Junior e Eduardo Gomes da Silva buscaram identificar a figura política e intelectual do humaitaense e filho de seringalistas, Álvaro Botelho Maia. O artigo tem por objetivo compreender o reordenamento político amazonense nas primeiras décadas do século XX, a partir de sua aproximação com os ideais tenentistas. Os autores deram destaque para a nomeação de Botelho Maia para Interventor do Amazonas em 1930, prefigurando como uma importante liderança de Getúlio Vargas na Região Norte do país.

Em “Plínio Ramos Coelho: o Ganso do Capitólio”, o professor do Departamento de História e do PPGH da Universidade Federal do Amazonas, César Augusto Bubolz Queirós, analisa a imagem representativa de Plínio Ramos Coelho para o Trabalhismo amazonense, desde o momento em que assumiu uma cadeira como deputado constituinte em 1947 pelo PTB até a sua deposição como governador do Estado do Amazonas em 1964, em plena ascensão do golpe civil-militar. Como destacou o autor, sua deposição foi marcada pela combinação de interesses entre as elites locais e os novos governadores, permeada por diversos conflitos e disputas políticas e desavenças pessoais. Através da imprensa local, César Augusto Bubolz buscou compreender as justificativas apresentadas e as causas que levaram à deposição de Plínio Coelho.

Em “Gilberto Mestrinho: De caudilho a Boto sedutor do Amazonas” a professora da Universidade Federal do Amazonas, Iraildes Caldas Torres, descreve a personalidade política de Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo e sua imagem de homem sedutor entre as mulheres. Principal nome no cenário político amazonense, Gilberto Mestrinho foi ao longo de três mandatos um governante populista, que teve a sua imagem mítica cuidadosamente trabalhada em discursos e palanques. Segundo Iraildes Caldas, Gilberto Mestrinho nunca se aproximou dos movimentos sociais e sindicais, levando-o a enfrentar a resistência de grupos ligados às lutas populares. Compreender os erros e acertos na figura de Mestrinho, tecida por elementos regionais foi um dos objetivos centrais da autora.



Na biografia de “Arthur César Ferreira Reis (1906-1993): um ‘déspota esclarecido’ a Amazônia Brasileira?”, o professor do Departamento de História da Universidade Federal do Amazonas, Auxiliomar Silva Ugarte buscou compreender a trajetória intelectual e política deste historiador manauara. No campo intelectual, Arthur Reis teve uma vasta e diversificada produção historiográfica. Politicamente, formou os primeiros elementos que compuseram a noção de “valorização da Amazônia”. Na perspectiva do autor, apresentou ao público o ideal de um bom governante, reconhecido pelo papel que desempenhou no Amazonas em relação ao desenvolvimento do Brasil.

Giovanni Amaral, professor da Secretaria e Educação e Cultura, abordou em “Fábio Lucena: um senador amazônida (1940-1987)” a biografia do bancário, jornalista e político Fábio Pereira de Lucena Bittencourt. Ao estudar esse personagem emblemático na cena política amazonense, o autor pretendeu compreender a conjuntura brasileira a partir da ditadura militar e o gradativo processo de redemocratização do país. Com uma carreira política de altos e baixos, contradições e incoerência, acumulou durante a sua trajetória grandes desafetos políticos, transformando-se, muitas vezes, em conflitos pessoais. Para analisar o perfil de Fábio Lucena, o autor recorreu aos discursos na Câmara Municipal de Manaus, artigos, matérias jornalísticas, pronunciamentos e fontes orais que o auxiliassem construir a personalidade, a atuação política e as controvérsias em torno do paladino da democracia, Fabio Lucena.

Em “Aurélio do Carmo: governador do Pará”, o professor associado da Faculdade de História da Universidade Federal do Pará, Pere Petit, apresenta a história política e profissional de Aurélio Corrêa do Carmo. O único governador ainda vivo que exerceu este cargo antes do golpe civil-militar de 1964. Acusado de subversão, corrupção e clientelismo, teve o seu mandato cassado em junho de 1964. Mudou-se para o Rio de Janeiro, retornando a Belém em 1974 após recuperar seus direitos políticos. Como destacou Pere Petit, seu governo foi marcado pela ampliação das relações internacionais e pelo incentivo à exploração de recursos minerais no Pará.

Edilza Joana Oliveira Fontes, professora associada da Faculdade de História da Universidade Federal do Pará, apresentou em “Uma reforma agrária e dois Beneditos: prisões e assassinatos em 1964, no Pará”, as prisões de Benedito Wilfredo Monteiro, deputado estadual do Pará e Benedito Pereira Serra, presidente da União de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Pará – Ultap, ambos acusados de atividades subversivas e atentatórias à segurança nacional. Apesar de pertencerem ao mesmo partido político, o PCB e lutarem pelo projeto de reforma agrária no estado do Pará e no Brasil, como aponta



Edilza Fontes, o tratamento diferenciado dado ao deputado Benedito Monteiro e ao trabalhador rural Benedito Serra foi evidente, como foi possível notar pela autora tanto nos documentos produzidos pela Comissão Nacional da Verdade como nas fontes encontradas no Sistema Nacional de Informação ligado ao Arquivo Nacional.

Em “Entre os diletos de Deus: experiências e identidades narrativas de José Maritano”, o professor da Universidade Federal do Amapá – Unifap, Sidney Lobato, se propôs a responder à questão central de seu capítulo: Quem foi José Maritano? Sua pesquisa buscou compreender as transformações ocorridas na vida eclesial amapaense durante a ditadura civil-militar e neste contexto, a figura de José Maritano se tornou central para entender a crise da Igreja Católica e os conflitos face às questões socioeconômicas vividas pelo Brasil na década de 1960. O objetivo de Sidney Lobato foi debater a reformulação da Igreja Católica através das experiências e linhas de ação de José Maritano.

Cátia Franciele Sanfelice de Paula, professora do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia – Unir, abordou em “Jorge Teixeira: apontamentos sobre sua trajetória política e sua relação com a Igreja Católica no Estado de Rondônia (1979-1985)”, a relação de Jorge Teixeira de Oliveira e a Igreja Católica, destacando as divergências envolvendo os projetos de colonização, migração e a criação do Estado de Rondônia. A autora também aponta para as problemáticas relacionadas à questão indígena, agrária e de apoio aos movimentos sociais como forma de críticas envolvendo o Estado e política adotada pelo regime militar e seus representantes, como Jorge Teixeira.

Em “Dom Aldo Mogiano: doação, entrega, defesa da vida e da terra entre os povos indígenas de Roraima (1975-1996)”, Maria José dos Santos, professora da Universidade Estadual de Roraima e Jaci Guilherme Vieira, professor da Universidade Federal de Roraima, apresentaram a atuação do italiano D. Aldo Mogiano em prol das populações indígenas do Estado de Roraima, assim como o trabalho de organização, demarcação e homologação de terras indígenas, como Raposa Serra do Sol. A importância da luta pastoral indígena e o debate da violência contra os índios foi a tônica deste capítulo.

Gerson Rodrigues de Albuquerque, professor da Universidade Federal do Acre, destacou em “Valdiza Alencar: um corpo que não se dobra, uma voz que não se cala” a história emblemática da ativista, funcionária pública e atuante em várias frentes sociais, Valdiza Alencar de Souza. O autor buscou em narrativas mais recentes, compreender as lutas dos trabalhadores da floresta a partir da trajetória de Valdiza Alencar, analisando o



processo inicial de mobilização e organização do sindicalismo rural do Alto Acre, assumindo o papel que tradicionalmente foi masculino, rompendo barreiras e preconceitos.

E por fim, em “Lute como uma quebradeira de coco: breve biografia de Raimunda Gomes da Silva”, a professora da Universidade Federal de Tocantins, Marina Haizenreder Ertzogue, abordou o ativismo político da maranhense Raimunda Gomes da Silva, falecida em 2018, um pouco antes da finalização desta obra. De acordo com a autora, Raimunda Gomes foi protagonista no reconhecimento das pautas extrativistas no Estado do Tocantins. Teve papel fundamental na organização social e política dos povos tradicionais da Amazônia, através da sua atuação na Pastoral da Terra, como agente pastoral e líder comunitária. Defendia a inclusão das mulheres nos movimentos de preservação ambiental. Pelo seu engajamento e luta pela preservação, foi indicada ao Nobel da Paz, em 2005 e outorgada, em 2009, com o título de Doutora Honoris Causa pela Universidade Federal do Tocantins.

Em suma, *Trajetórias Políticas na Amazônia Republicana* é uma obra de pluralidade incontestável, apresentando aos que se interessam pelas narrativas biográficas, a oportunidade de conhecer a história de homens e mulheres que desempenharam um importante papel político e social na região amazônica. Neste sentido, cabe ressaltar que os autores se preocuparam em recuperar as identidades de cada personagem, sobretudo, pelo reconhecimento das dimensões trazidas pelos biografados para a historiografia regional, lançando luz sobre os processos de formação política e formas de luta e resistência. A obra também se lança como um importante instrumento de renovação do gênero biográfico que demarcam o debate público. Desta forma, pela abrangência dos temas, fontes e discussão teórica que os autores se propuseram a analisar, o *Trajetórias Políticas na Amazônia Republicana* é uma obra importante que merece ser lida com atenção. Mais do que isso – traz a necessidade de reconhecer a história de vida de figuras emblemáticas que tiveram grande relevância para o cenário político da Região Norte do país. Destaco que ao final desta obra, o leitor se encontrará imerso em uma viagem que estimula à reflexão, levando a embrenhar-se em biografias singulares, provocativas e instigantes.

**Data de Submissão:** 05/06/2021

**Data de Aceite:** 30/08/2021

**Referências bibliográficas**

UGARTE, Auxiliomar Silva (org). Trajetórias Políticas na Amazônia Republicana – organizado por Auxiliomar Silva Ugarte; César Augusto Bubolz Queirós – Manaus: Editora Valer, 2019, 416 p.

